



ALINE DE OLIVEIRA BITENCOURTE SILVA

EDISON BENEDITO DA SILVA

A NATAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

Ji-Paraná
2020

ALINE DE OLIVEIRA BITENCOURTE SILVA

EDISON BENEDITO DA SILVA

A NATAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

Trabalho acadêmico apresentado ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL – Ji-Paraná, para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Educação Física, sob orientação do Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná
2020

S586n

Silva, Aline de Oliveira Bitencourte

A Natação e o desenvolvimento psicomotor infantil / Aline de Oliveira Bitencourte Silva, Edison Benedito da Silva. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.

17 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso Licenciatura em Educação Física, Ji-Paraná, 2020.

Orientador: Prof. Anderson Leandro Maria

1. Capacidade. 2. Motricidade. 3. Criança. 4. Nadar. 5. Água. I. Silva, Edison Benedito da. II. Maria, Anderson Leandro. III. A Natação e o desenvolvimento psicomotor infantil. IV. Centro Universitário São Lucas.

CDU 797.2

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário:
José Fernando S Magalhães CRB 11/1091

ALINE DE OLIVEIRA BITENCOURTE SILVA

EDISON BENEDITO DA SILVA

A NATAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física. Orientador: Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná, 10 de julho de 2020.

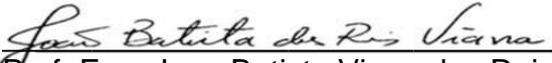
Avaliação/Nota: 9,4

BANCA EXAMINADORA



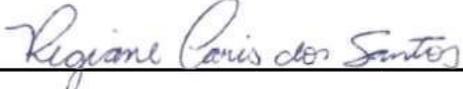
Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Prof. Esp. Joao Batista Viana dos Reis

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Regiane Caris dos Santos

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Ji-Paraná

2020

A NATAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL¹

ALINE DE OLIVEIRA BITENCOURTE SILVA²
EDISON BENEDITO DA SILVA³

RESUMO: A água sempre fez parte da vida humana e no caso da natação, no início ela era vista como uma atividade capaz de auxiliar na sobrevivência humana, porém hoje essa é considerada uma atividade completa que possibilita melhorar a sua capacidade física e mental, a qual pode ser conceituada como o ato de se locomover na água sem tocar o chão. A psicomotricidade é a ciência que estuda o ser e seus movimentos corporais, bem como o processo cognitivo e social que o cerca, descrevendo como os mesmos podem ser desenvolvidos e estimulados em cada etapa do desenvolvimento humano e a sua relevância para a vida do ser e seu processo de ensino aprendizagem. A natação é desenvolvida em um processo físico-mental que envolve inúmeros mecanismos, os quais fazem parte do repertório de ações constituídas pela criança desde seus primeiros anos, logo quanto maior o fluxo de ações e movimentos diversificados que ela produzir maior será seu desempenho psicomotor. Sobre este aspecto a natação torna-se um instrumento imprescindível para se trabalhar e estimular o desenvolvimento psicomotor da criança, visto que por meio dela são trabalhadas inúmeras atividades e movimentos que englobam os aspectos físico-mental do ser, podendo dessa forma torna-lo mais independente, autoconfiante e saudável, pois possibilita a mesma conhecer o seu corpo, adquirir noções de espaço, distância e lateralidade, além de estar em contato social com outras pessoas. A elaboração deste artigo foi pautada em uma revisão bibliográfica e teve o intuito de destacar o quão relevante é a prática da natação para o desenvolvimento psicomotor de crianças, bem como de que forma ela pode vir a desenvolver outras habilidades motoras no ser.

Palavras-chaves: 1. Capacidade 2. Motricidade 3. Criança 4. Nadar 5. Água.

ABSTRACT: Whenever water was part of human life and in the case of swimming, at first it was seen as an activity capable of assisting in human activities, but today it is considered a complete activity that allows you to improve your physical and mental capacity, which can be conceived as the act of moving in the water without touching the ground. Psychomotricity is a science that studies or executes its bodily movements, as well as the cognitive and social process or surroundings, describing how they can be displayed and stimulated in each stage of human development and its relationship with the life of the being and its process of teaching learning. The aim of the present study was to describe the contribution of swimming to the psychomotor development of children and the preparation of this article was guided by a bibliographic review. Swimming is developed in a physical-mental process that involves motor numbers, which are part of the repertoire of actions constituted by the child since his early years, so the greater the flow of actions and diverse movements that he produces the greater his psychomotor performance. On this aspect of swimming, it becomes an essential instrument to work and stimulate the psychomotor development of a child, since it is the child's environment, which carries out activities, movements and movements that involve the physical and mental aspects of being, which form you more independent, self-confident and healthy, enabling the same familiarity with your body, acquiring notions of space, distance and laterality, in addition to being in social contact with other people, just as the purpose of this article was displayed or what it is more relevant to the practice of swimming for the psychomotor development of children, as well as how it can develop other motor skills in being.

Keywords: 1. Capacity 2. Motricity 3. Child 4. Swim 5. Water.

¹ Artigo apresentado no curso de graduação em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor. Esp. Anderson Leandro Maria E-mail anderson.maria@saolucas.edu.br

² Graduanda em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail: alinebitenca@hotmail.com

³ Graduando em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail: exacta.dp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Física surgiu a muito tempo, a princípio ela era vista como uma forma de preparar os homens dos povos antigos para se tornarem homens guerreiros fortes e valentes, nessa época a Educação Física não era vista por Gregos e Romanos como uma atividade de lazer ou que poderia deixar o físico da pessoa mais definido, porém ela era aceita como forma de prepara-los melhor para guerra e de passar para seus descendentes a suas experiências de vida e conhecimento, os primeiros registros históricos da Educação Física são da China por volta de 3.000 anos A. C. Nessa época o imperador chinês usava a mesma para fortalecer seu povo para caça e outras atividades do dia a dia, porém foi na Grécia que ela se desenvolveu com mais força e ganhou espaço (KISHIMOTO, 2011).

Segundo Kishimoto (2011), na atualidade a Educação Física é vista de forma diferente e está voltada para preparação do corpo e da mente do ser humano com o objetivo de deixa-lo mais atraente e saudável fazendo parte até da grade curricular estudantil para que o aluno desde cedo aprenda a como ter uma vida mais saudável a partir da prática de esportes, dentre os quais a natação é um dos mais completos e que contribui de forma significativa para o desenvolvimento psicomotor do ser.

No que se refere a natação na sociedade antiga, a mesma era vista como um meio de sobrevivência, o homem já nadava com vários objetivos, como para buscar alimento e fuga de um possível perigo em terra, arremessando-se ao meio líquido e se deslocando de alguma forma, conforme a definição conhecida: a natação é deslocar-se na água utilizando-se dos movimentos necessários, flutuando sem apoio e sem tocar o solo. Comparando estas definições com a de outros autores, tem-se termos como energias: que é o deslocamento voluntário no meio líquido, graças às suas próprias energias (IGUARÁN, 1972), ou até mesmo o termo sustentar: meio que permite que possa sustentar e avançar na água (RODRIGUES, 1997).

Embasado nos autores citados, define-se a natação como: a capacidade do ser humano de deslocar-se na água, devido à força de propulsão, gerando os movimentos dos membros superiores e inferiores do corpo e vencendo a resistência do meio líquido que impede o avanço.-Entre os esportes, a natação é considerada como a mais completa, quando se trata da manutenção e da condição física do corpo, pois oferece resistência física, respiratória e o desenvolvimento da coordenação motora,

conforme enfatiza ARAKI; CARBONE (2015). Langendorfer (1986) esclarece que a natação é qualquer tipo de ação motora com o objetivo de propulsionar o corpo pela água.

Existem quatro modalidades ou estilo de execução da natação, as quais são reconhecidas oficialmente pela Federação Internacional, são elas: nado Crawl (livre), nado Costas, nado Borboleta e nado Peito, cada um com sua forma de execução.

No que tange a psicomotricidade, ao longo da história a mesma ganhou inúmeras definições, para Meur e Steaes (1992) ela é uma técnica que facilita a atividade global da criança por meio do corpo e da mente, já Fonseca (1995), afirma que a motricidade, é um meio inesgotável de afinamento perceptivo-motor que põe em jogo a complexidade dos processos mentais, Costallat (1971) vê a psicomotricidade como ciência educacional que simultaneamente visa trabalhar os movimentos e o intelecto do ser e Coste (1978) diz que a psicomotricidade atua sobre a totalidade por meio do corpo e do movimento no ambiente, todos esses conceitos são complementares e reincidente sobre o que se entende por psicomotricidade na contemporaneidade e são de fundamental importância para o seu estudo.

Conforme é destacado por Tani (2005) e também por Jean-Claude Coste (1978), a psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem e seus múltiplos movimentos corporais, bem como de que forma os mesmos podem ser estimulados e desenvolvidos em cada indivíduo de acordo com as atividades que ele executa desde seus primeiros anos de vida e que farão com que o mesmo, por meio de um registro de seus movimentos corpóreos venha a se desenvolver, deste modo quanto maior for o fluxo de atividade física e mental que o mesmo produzir, mais aguçada será sua capacidade psicomotora.

Levando-se em consideração que a psicomotricidade estuda o ser e a sua capacidade de se movimentar não só fisicamente, mas abrangendo também o seu cognitivo e o social, Rosa Neto (2002) estruturou uma pirâmide que descreve minuciosamente as etapas do desenvolvimento motor e serve como marco de orientação para seus estudiosos, essas etapas são: Motricidade Fina, Coordenação Motora Global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial, Organização Temporal e Lateralidade, conclui-se então que nessas etapas etapa há a dominância de um dos lados do corpo, desta forma a partir da pirâmide de Rosa Neto (2002) pode-se concluir que há muitas etapas, processos e mecanismos a serem trabalhados,

estimulados e desenvolvidos dentro da psicomotricidade do ser, e que cada uma delas é de suma importância para o seu processo de desenvolvimento físico e cognitivo.

Segundo Santos, 2008, estímulo contínuo do desenvolvimento psicomotor é de suma importância para se criar a conscientização dos movimentos corporais intercalados aos aspectos psíquicos e emocionais os quais são expressos através do movimento, o que proporciona ao ser uma consciência de indivíduo integral, ele também destaca que a psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção. Enquanto ciência educacional, ela visa trabalhar simultaneamente as múltiplas funções intelectuais do ser acrescidas do refinamento dos movimentos corpóreos de forma coesa e uniforme. Logo, o exercício físico é de grande significância para o desenvolvimento do corpo, da mente, dos movimentos, do intelecto e dos fatores psíquicos e emocionais do ser, visto que quando não há um pleno desenvolvimento psicomotor o pensamento não consegue alcançar de forma eficaz a significação de símbolos, interpretando os mesmos e também encontra dificuldade para interpretar pensamentos e fatos abstratos.

A motivação para a estruturação deste artigo foi oriunda da compreensão da relevância da natação para o desenvolvimento psicomotor infantil e como ela deve e pode ser trabalhada com crianças. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi descrever qual a contribuição da prática da natação para o desenvolvimento psicomotor de crianças e apresentar pedagogicamente os aspectos mais relevantes a serem trabalhados com elas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa bibliográfica teve como intuito promover uma análise acerca da temática: A natação e o desenvolvimento psicomotor infantil, observando de que modo a prática da natação pode beneficiar o desenvolvimento motor de crianças, bem como as vantagens que estas obtém em relação as não praticantes deste esporte, verificando por meio de estudos de caso anteriormente realizados, qual eficiência da natação sobre o desenvolvimento psicomotor do indivíduo, além de retratar os seus conceitos, origem histórica e os principais estudos realizados acerca da temática aqui abordada.

A elaboração deste artigo foi pautado em uma revisão bibliográfica, na qual Medeiros (2009), devem ser consultados teóricos diversificados que abordaram tanto a área da psicomotricidade, quanto da natação, e a partir dos apontamentos feitos pelos mesmos tanto em pontos convergentes, quanto divergentes, se chegar a uma resultante, o método adotado na elaboração desta pesquisa foi o indutivo, o qual segundo ele, a partir do conhecimento de casos específicos, se estuda os mesmos para que se possa obter, por meio desse estudo, uma conclusão, este teve caráter explicativo, visto que Medeiros (2009), menciona que este tipo de pesquisa busca explicar a razão que motiva a existência de alguns fenômenos, mesmo quando há variações no mesmo e a sua aplicabilidade a prática.

Foram utilizados no decorrer da realização deste artigo recursos bibliográficos como: jornais, revistas acadêmicas, artigos científicos e livros que abordam a temática: A natação e o desenvolvimento psicomotor infantil, esses materiais tiveram data de publicação posterior a 1970, visto que no campo do desenvolvimento motor, bem como da natação, nos últimos anos foram efetuadas inúmeras pesquisas que reestruturaram seu conceito e o modo como estas tem sido trabalhadas, logo materiais com publicação anterior a esta data podem não condizer com a realidade ou estar desatualizado.

Foram consultadas para estruturação desta pesquisa bibliográfica 45 fontes das quais 36 eram livros e 9 artigos científicos, os quais foram localizados e escolhidos a partir de uma pesquisa no banco de dados com as seguintes palavras-chave: educação física, natação, água, psicomotricidade, desenvolvimento psicomotor infantil, e datados entre os anos de 1970 à 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo em seus primeiros anos deve-se incentivar as crianças a adoção da prática de atividades físicas, pois sabe-se que são inúmeras as vantagens da prática esportiva desde cedo para as mesmas, deste modo a natação torna-se uma excelente alternativa, visto que ela possibilita uma melhora na capacidade cardiorrespiratória, o

tônus, a coordenação, o equilíbrio, a agilidade, a força, a velocidade, bem como estimular o desenvolvimento da capacidade psíquica e motora que engloba noções como a lateralidade, as percepções tátil, auditiva e visual, as noções espacial, temporal e de ritmo, sociabilidade e autoconfiança do ser, já que para Ramaldes (1987), a natação é um dos esportes mais abrangentes, visto que ela engloba aspectos como a harmonia, a flexibilidade, a potência, o ritmo e a coordenação da pessoa, e quando exercida de modo regular pelo mesmo, desenvolve mecanismos fisiológicos, dentre os quais esta a capacidade pulmonar, o sistema cardiovascular, abrangendo o desenvolvimento da coordenação e equilíbrio por ele.

Sabe-se que a natação pode ser incluída na vida da criança desde seus primeiros meses de vida, contudo esta é trabalhada sem compromisso com as técnicas e regras esportivas, mas para interação da criança com o meio líquido. Conforme destacado por Payane e Isaacs (2007), as restrições do ambiente são de suma importância para promoção do desenvolvimento, além disso programas de intervenção vem sendo implantados, com ênfase prioritariamente nos de natação para recém nascidos, contribuindo deste modo para o amplo desenvolvimento do ser humano, englobando os seus aspectos cognitivo, intelectual, emocional, psíquico e social, também não se pode negar a relevância da natação para o condicionamento físico e da postura essenciais para o estímulo e o desenvolvimento psicomotor do ser.

Sabe-se que por meio da prática da natação a criança desde seus primeiros anos, passa a experimentar novos movimentos, e aprende sem traumas, de um tombo, como rolar, movimentar pernas e braços, além desse meio aquático ser notadamente aconchegante para o mesmo.

Conforme Payane e Isaacs (2007) para a criança a prática da natação é de suma importância para estimular a formação de sua personalidade e inteligência, visto que a partir da interação com outras crianças dentro da piscina são trabalhados aspectos éticos e morais, além de valores e a própria disciplina, respeitando a vez e o tempo de cada um, bem como reconhecendo o valor individual de cada colega. Dessa forma o contato com a água e a prática da natação não são apenas importantes para as crianças apenas como prática esportiva, mas por estimular o seu amplo desenvolvimento psicomotor e englobar inúmeros valores éticos e morais, além de potencializar o seu desenvolvimento físico e mental.

De acordo com Manoel (1994), o desenvolvimento psicomotor pode ser descrito por múltiplas mudanças no decorrer da vida, subdivididas em três classes do comportamento, sendo elas: orientação ou controle postural, locomoção e manipulação, declarando também que essas etapas de desenvolvimento vão progredindo posteriormente a concepção do ser, compreendendo não só o período intrauterina que apresenta em sua composição os chamados movimentos fetais, pois segundo ele essas mudanças tem sua continuidade pós-parto, por meio dos movimentos espontâneos e também reativos até aproximadamente o qual perdura até o primeiro ano de idade, a seguir são acrescidos ao mesmo os movimentos que são rudimentares, porém fundamentais, no decorrer do período que abrange dos dois anos aos sete anos de idade.

Posteriormente, ocorre a incorporação da combinação de movimentos fundamentais, acrescida dos movimentos especializados, pois conforme é destacado por Gesell (1929) há duas explicações divergentes para descrever este processo: sendo a versão tradicional aquela que exprimi que o desenvolvimento seria fruto prioritariamente da maturação biológica do organismo, mais notadamente, a maturação das estruturas sub-corticais as quais levariam à organização de movimentos, reflexos e posteriormente, com a maturação das estruturas corticais, os movimentos e reflexos são inibidos e substituídos por movimentos voluntários.

Em contrapartida Oyama (1985) e Manoel (1994) enfatizam que, há outra explicação, denominada de desenvolvimentista a qual destaca que o desenvolvimento é oriundo da ação de diversos elementos, os quais abrangem os níveis genético, celular, orgânico e cultural. Desta forma a evolução dos movimentos do ser estariam diretamente ligados a estrutura cultural e genética de sua espécie, e fruto da construção de suas experiencias as quais levariam o mesmo dos movimentos simples para complexos. Seguindo esse contexto Xavier (2001) reitera que os níveis de desenvolvimento do nadar são multaveis através das variantes de restrições ambientais, especificamente quando os indivíduos estão em estágios avançado de desenvolvimento.

Sabe-se que a primeira caracterização da sequência de desenvolvimento aquático foi experienciada por Myrtle McGraw, em 1939, que verificou que os recém nascidos, podem exercer movimentos sincronizados de braços e pernas, para se

locomover na água quando colocados na posição decúbito ventral. McGraw (1939) subdividiu a sequência de desenvolvimento da natação em três etapas: fase do reflexo de nadar (até o 4º mês), fase dos movimentos desorganizados (do 4º mês à 1 ano) e fase dos movimentos voluntários (a partir de 1 ano), ele também executou à caracterização do comportamento de movimentação aquática a partir da referenciação de três elementos, os quais são: movimentação de braços e pernas, controle postural e controle respiratório. McGraw (1939) destacou que o reflexo de nadar consiste de flexões e extensões alternadas dos membros inferiores e superiores, coordenadas com a flexão e a extensão lateral do tronco. McGraw (1939) enfatizou também ao descrever o período compreendido entre o quarto mês e o primeiro ano de vida, que no decorrer deste ocorre uma perda no controle postural do bebê, pois a capacidade de permanecer na posição ventral só reaparece por volta dos dois anos de vida, entre tanto já no decorrer da fase denominada de movimentos desorganizados ocorre a perda parcial do controle respiratório, o que ocasiona no aumentando da possibilidade de grande ingestão de água, conforme é destacado por McGraw (1939), a manutenção da posição ventral na água é notadamente fundamental no desenvolvimento, e o controle postural seria crucial na estruturação de padrões coordenados de locomoção aquática.

Xavier (2001) reitera que em uma análise dinâmica realizada acerca do desenvolvimento sensorio motor, pode-se declarar que o controle postural é composto por um parâmetro de controle quando alterado, teria por conseguinte um potencial como resultante algumas mudanças qualitativas no padrão de locomoção, em contra partida Zelazo (1983) relata que o estímulo contínuo desses reflexos, no decorrer dos primeiros meses de vida dos bebês, comina na redução da fase dos movimentos desorganizados, visto que deste modo, a transposição do nadar reflexo para o nadar instrumental foi contínua.

Conforme é descrito por Erbaugh (1978), o desenvolvimento do nadar, posteriormente ao segundo ano de vida, é notadamente mais discriminatório para o desenvolvimento motor aquático, essas características seriam: o aumento da distância percorrida durante o nado, o aperfeiçoamento da capacidade de propulsão com os braços, bem como de uma pernada do nado crawl mais precisa, a melhora na

capacidade de se manter na horizontal e a melhora na capacidade de manter a cabeça no nível da água pela criança.

Segundo Velasco (1994), a natação é uma das atividades esportivas que colabora de forma mais intensiva para o crescimento e desenvolvimento integral do ser, propiciando ao mesmo prazer e bem-estar por meio de experiências gratificantes e não frustrantes, já Elkington (1977) apud Mansoldo (1986), destaca a suma importância da natação, enfatizando que na atualidade, a natação é vista como um elemento de múltiplos desenvolvimentos dentre os quais estão: educação, disciplina, segurança própria, destreza, saúde e recreação.

Mansoldo, (1986 p.35), reitera que, na atualidade, a natação é um esporte de base para todos os esportes aquáticos como: vela, canoagem, surf, pólo-aquático, caça submarina, mergulho livre e autônomo, esqui aquático, saltos ornamentais, nado sincronizado e outros, além disso ele também destaca que atualmente a natação é uma atividade que não só objetiva promover a sobrevivência e a subsistência, porém ela tem como o intuito o prazer, bem como também ajuda no desenvolvimento amplo do ser, e é por essas e outras razões que o meio aquático é responsável por proporcionar grandes benefícios que abrangem a todas as faixas etárias, de bebês à 3ª idade.

No que tange a natação ela é um instrumento de suma importância para se trabalhar o desenvolvimento psicomotor, visto que ela engloba vários aspectos descritos por Rosa Neto (2002), ela também promove uma melhoria na capacidade física e respiratória do ser, além de estimular o seu desenvolvimento psicomotor e a sua maturação conforme enfatizado por Moreira (2009), o qual afirma que a natação ao ser utilizada como um instrumento educacional com crianças entre os 3 e 6 anos de idade assumirá um papel formativo e totalizador, levando as mesmas crianças que participaram de um programa de adaptação ao meio líquido a se desenvolverem melhor e mais rapidamente, o que corroborou por conseguinte para um melhoramento no processo de alfabetização posterior das mesmas.

Santos e Souza (2010) destacam que a natação é importante não só como prática esportiva, mas por estimular o desenvolvimento físico, psicomotor e social do

indivíduo, trabalhar noções táteis, auditivas, a lateralidade, a noção temporal, espacial e rítmica, além de promover a autoconfiança.

Segundo Parapar (1991) a natação requer do indivíduo um desenvolvimento psicomotor mínimo desde seu início, visto que para execução dos movimentos ele necessita de um raciocínio prévio. Para Velasco (1991) a natação junto com a psicomotricidade busca trabalhar simultaneamente corpo-intelecto-mente, por meio de uma coordenação integrada visando trabalhar a concentração e a atenção, promovendo assim um desenvolvimento harmonioso do ser.

Damasceno (1992) afirma que há uma relação indissociável entre a natação e a psicomotricidade, visto que uma é complementar a outra.

Escobar e Burkhardt (1985) explicam que como há uma relação contínua entre a dependência do ser e do meio no qual está inserido para construir a sua personalidade, desta forma segundo ele, o equilíbrio aquático se processa em dependência da diminuição da ação da gravidade, da horizontalidade do corpo e da perda dos apoios plantares, que no meio terrestre são essenciais no equilíbrio vertical.

Na classificação de Coste (1981), a aprendizagem motora ocorre em três fases: cognitiva (ou inicial), associativa (ou intermediária) e autônoma (ou final), logo para que haja um desenvolvimento psicomotor adequado o professor de natação deve conhecer como se dá o processo de desenvolvimento psicomotor e cada uma de suas etapas. Já Fonseca (2004) destaca que entre 3 a 7 anos a criança passa por uma fase de desenvolvimento psicomotor denominada: Corpo percebido, onde ela deixa de focar no mundo exterior que a cerca e volta-se para o seu próprio corpo, o descobrindo e percebendo, nesse momento ela ganha percepção de lateralidade, altura e distância, ele também destaca que no caso da natação essa deve envolver um processo neurofuncional, onde primeiro é trabalhada as emoções para depois as adaptações necessárias.

CONCLUSÃO

A natação é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e psicomotor do ser, pois ela é sem dúvida uma das ferramentas que melhor possibilita esse desenvolvimento, mantendo-o saudável por meio da prática esportiva.

Sabe-se que é pouco comum haver piscinas em escolas públicas brasileiras, mas quando há a natação torna-se um agente capacitador do desenvolvimento psicomotor, e quando isso é trabalhado desde os primeiros anos onde a criança está se desenvolvendo psico e motoramente com o auxílio de um profissional especializado, esta conseguirá maior êxito em seu desenvolvimento psicomotor por estar sendo estimulada continuamente, além disso a natação, conforme disposto pelos teóricos aqui mencionados, trabalha inúmeras especificidades do ser, possibilitando ao mesmo ampliar suas habilidades e competências motoras, além de dar-lhe autonomia e isto é claro em qualquer uma das modalidades do nado.

Fica evidente que a natação possui aspectos educacionais e sociais, e que por meio dela a criança pode vir a por meio dos movimentos que nela são trabalhadas conhecer e desenvolver os aspectos físicos corporais, psicomotores, intelectuais e cognitivos, explorando intensivamente as suas múltiplas possibilidades, bem como tem a função de potencializar seu sistema cardiorrespiratório, tônus muscular, coordenação motora, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, funcionalidades como lateralidade, percepção tátil, auditiva e visual, noção espacial, temporal e ritmo, além de estimular a sociabilidade e auto confiança do ser.

Desta forma a natação é de grande relevância, pois estimula a mesma por meio da elaboração de um ambiente adequado e facilitador, para promoção de suas experiências psicomotoras, as quais resultarão em um suporte para seu desenvolvimento psicomotor.

Cabe destacar também que as crianças necessitam de estímulos para um amplo desenvolvimento psicomotor sadio e adequado, e a natação, quando executada adequadamente, promove vários benefícios ao ser, tanto no seu aspecto motor, quanto no aspecto psicológico e social.

Levando-se em consideração que o desenvolvimento psicomotor infantil depende da quantidade e da qualidade de estímulos que o ambiente proporciona a

mesma, cabe ao Profissional de Educação Física, principalmente, saber desenvolver esta afirmativa em prol de seus alunos, visto que desde seus primeiros anos a criança se desenvolve basicamente através de seus atos e experiências, logo, é de suma importância que se explore o máximo de movimentos possíveis, onde o próprio corpo seja o enfoque principal. Sendo assim, é de fundamental importância conhecer as condutas psicomotoras e utilizar-se delas como instrumentos de aprendizagem, ou seja, usá-las como conteúdo a serem desenvolvidos e como maneira de exploração do mundo através do próprio corpo.

Através da natação a criança se desenvolve de forma segura, feliz e prazerosa, neste ambiente que é uma novidade para ela, mostrando-se extremamente interessada em sentir a água e o movimento do seu corpo na mesma, passa a se adaptar e ao mesmo tempo se desenvolver psicomotoramente, cabendo assim ao profissional que irá trabalhar a natação, compreender as necessidades da criança, e buscar subsídios afim de atender e estimular a sua capacidade psicomotora, além de promover a interação entre ela e os demais colegas.

Deste modo, o trabalho em psicomotricidade aplicada à natação, quando feito conscientemente, só tem a contribuir com o pleno desenvolvimento do ser, pois estimula a elaboração de uma vasta gama de movimentos por ele, os quais são inviáveis no meio terrestre é de suma importância para estimular e potencializar o seu grande desenvolvimento físico, mental, cognitivo e também social.

REFERÊNCIAS

ARAKI, D. P.; CARBONE, P. O. **Esporte e Educação: saúde e cidadania na escola**. São Paulo: Eureka, 2015.

BURKHARDT, R; ECCOBAR, M. O. **Natação Para Portadores de Deficiências**. 8ª Edição Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico S. A, 1985.

Costallat DM. **Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1971.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DAMASCENO, L. G. **Natação – Psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas: Autores associados, 1997

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole, 1984.

Disponível em: <https://neurosaber.com.br/o-que-e-psicomotricidade/> acesso em: 10/08/2019 às 12h 30min

Disponível em: www.portal-administracao.com/2014/09/maslow-e-hierarquia-das-necessidades.html Acesso em: 20/08/2019 as 11:05

ERBAUGH, SARAH J. **ASSESSMENT OF SWIMMING PERFORMANCE OF PRESCHOOL CHILDREN**. University of Wisconsin-Madison. 4p. 1978.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagogia**, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

. _____ . **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004

GESELL, A. **A criança dos 0 aos 5 anos** , Martins Fontes. São Paulo: 2003.

IGUARÁN J. 1972. **História da natação antiga e da moderna dos jogos olímpicos**. Tolosa: Valverde.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LANGENDORFER, S. J. **Aquatics for the Young children: facts and myths**. v. 57, n.6, p. 61-66, 1986.

MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor**: Implicações para a educação física escolar I. Revista Paulista de Educação Física, 1994, 8 (1): 81-97.

MANSOLDO, Antonio C. **Estudo Comparativo da Eficiência do Aprendizado da Natação** (Estilo Cralw) Entre crianças de três a oito anos de idade. Dissertação do Título de Mestre em Educação Física pela USP. São Paulo, 1986.

MCGRAW, M. B. Swimming behavior of the human infant. *Journal of Pediatrics*, 1939, 15: 495-500.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 09. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA L. **Os benefícios da natação infantil no processo de alfabetização**. (2009)

OYAMA, S. The ontogeny of information: developmental systems and evolution. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. 85-94.

PARAPAR, E. D. **A natação como agente de educação psicomotora**. *Revista Brasileira de Esportes Aquáticos*. 1991, v.40, p. 17.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

Ramaldes, A.M. (1987) 100 aulas: **bebê a pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

RODRÍGUEZ L. 1997. **História da natação e evolução dos estilos**. *Natação, Saltos e Waterpolo*, 19 (1), 38-49.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales, Diamantina**, n. 1, p. 1-18, 2012.

SANTOS, S., SOUZA S.P. **Atividades aquáticas: contribuições para o desenvolvimento psicomotor no início da infância**. (2010) Disponível em: <http://www.cdof.com.br/natacao11.htm>. Acesso:02/09/2010.

SILVA, Marinalva Gomes da. A importância da psicomotricidade para a educação infantil. 2017.

TANI, G. **Comportamento motor**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

VELASCO, C. G. **Psicomotricidade: o que é isso?** *Revista Brasileira de Esportes Aquáticos*. 1991, v.38, p. 17

_____. **Natação Segundo a Psicometricidade**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1994.

XAVIER FILHO, E. **O efeito das restrições da tarefa e do ambiente no comportamento de locomoção no meio aquático**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2001.

ZELAZO, P. **The development of walking**: new findings and old assumptions
Journal of Motor Behavior, 1983,15